Boletim
Epidemiológico

48

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Nov. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 43 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 43 (31/12/2017 a 27/10/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 42 (31/12/2017 a 20/10/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais do ano de 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 43 (31/12/2017 a 27/10/2018), foram registrados 220.921 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 106,4 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 143.224 (64,8%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 157.427 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 43, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (80.170 casos; 36,3%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (62.936 casos; 28,5%), Sudeste (62.153 casos; 28,1%), Norte (13.262 casos; 6,0%) e Sul (2.400 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 43, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 505,0 casos/100 mil hab. e 109,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.025,1 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (624,4 casos/100 mil hab.) e Acre (420,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 43, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.224,5 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.457,3 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.706,2 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.037,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 43, foram confirmados 261 casos de dengue grave e 2.802 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 271 casos de dengue grave e 2.570 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 113 e 1.649 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 130 óbitos por dengue até a SE 43 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 167 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 312 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 162 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 43 (31/12/2017 a 27/10/2018), foram registrados 80.940 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 39,0 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 60.913 (75,3%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 21.946 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 43, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (48.344 casos; 59,7%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.714 casos; 16,9%), Nordeste (10.797 casos; 13,3%), Norte (7.838 casos; 9,7%) e Sul (247 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 43, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 86,4 casos/100 mil hab. e 55,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (394,5 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (210,8 casos/100 mil hab.) e Pará (84,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 43, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.996,4 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 7.350,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 572,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 758,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 43, foram confirmados laboratorialmente 34 óbitos por chikungunya, e existem ainda 52 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 189 óbitos e existiam 32 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 42, foram registrados 7.544 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.308 (43,8 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.779 casos; 36,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.184 casos; 29,0%), Centro-Oeste (1.596 casos; 21,2%), Norte (944 casos; 12,5%) e Sul (41 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 5,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,9 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (14,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (14,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 42, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.075,5 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,1 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 57,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 42, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba e Alagoas. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.011 casos prováveis, sendo 389 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
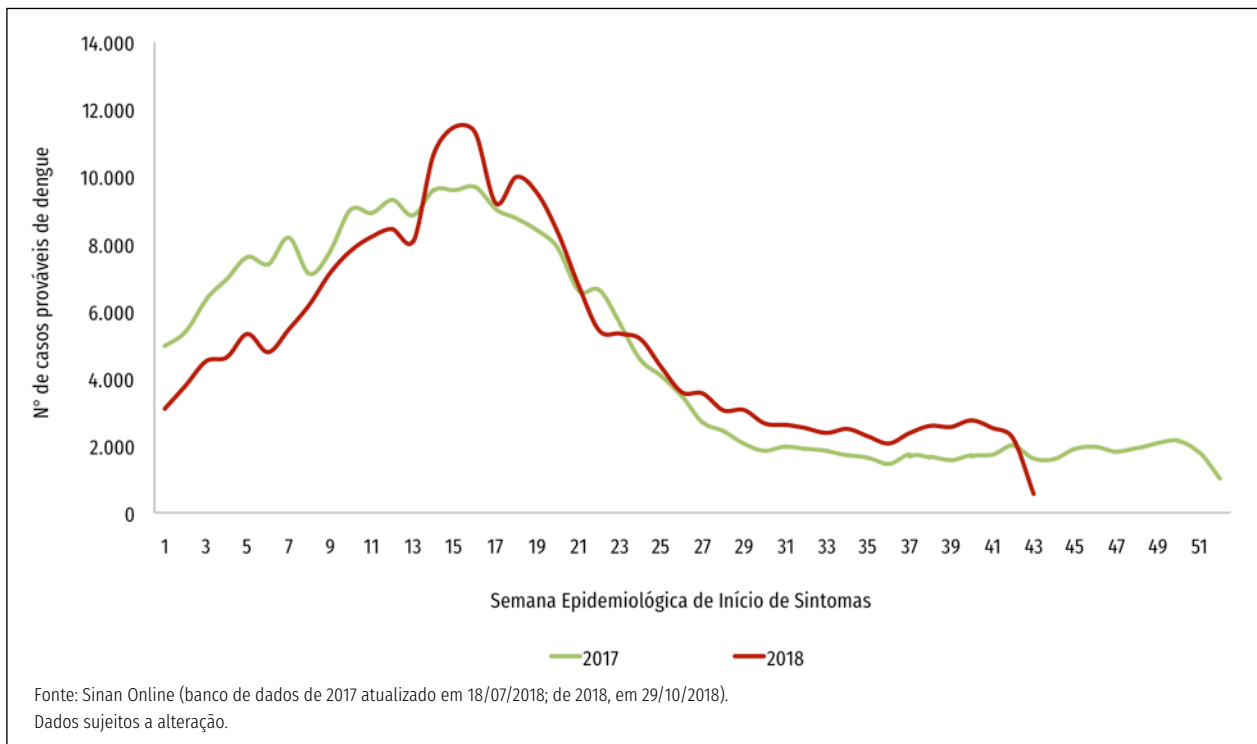
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
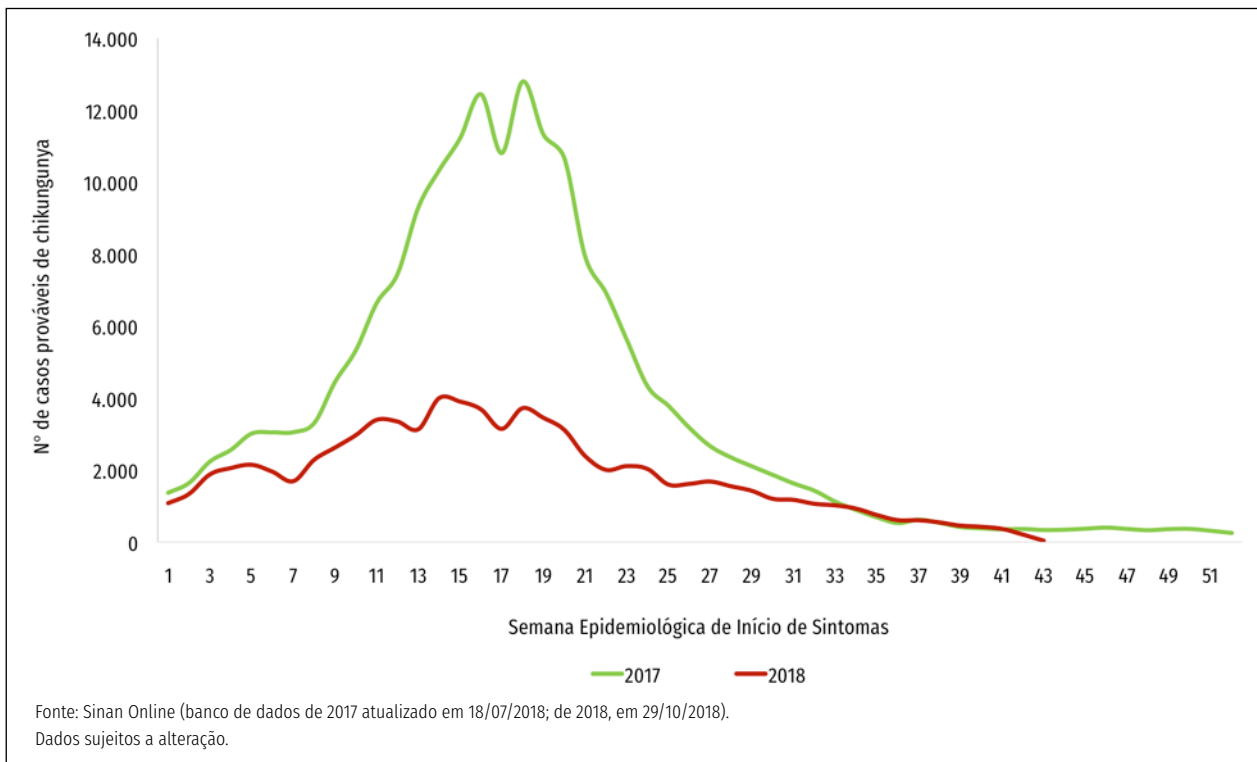
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.
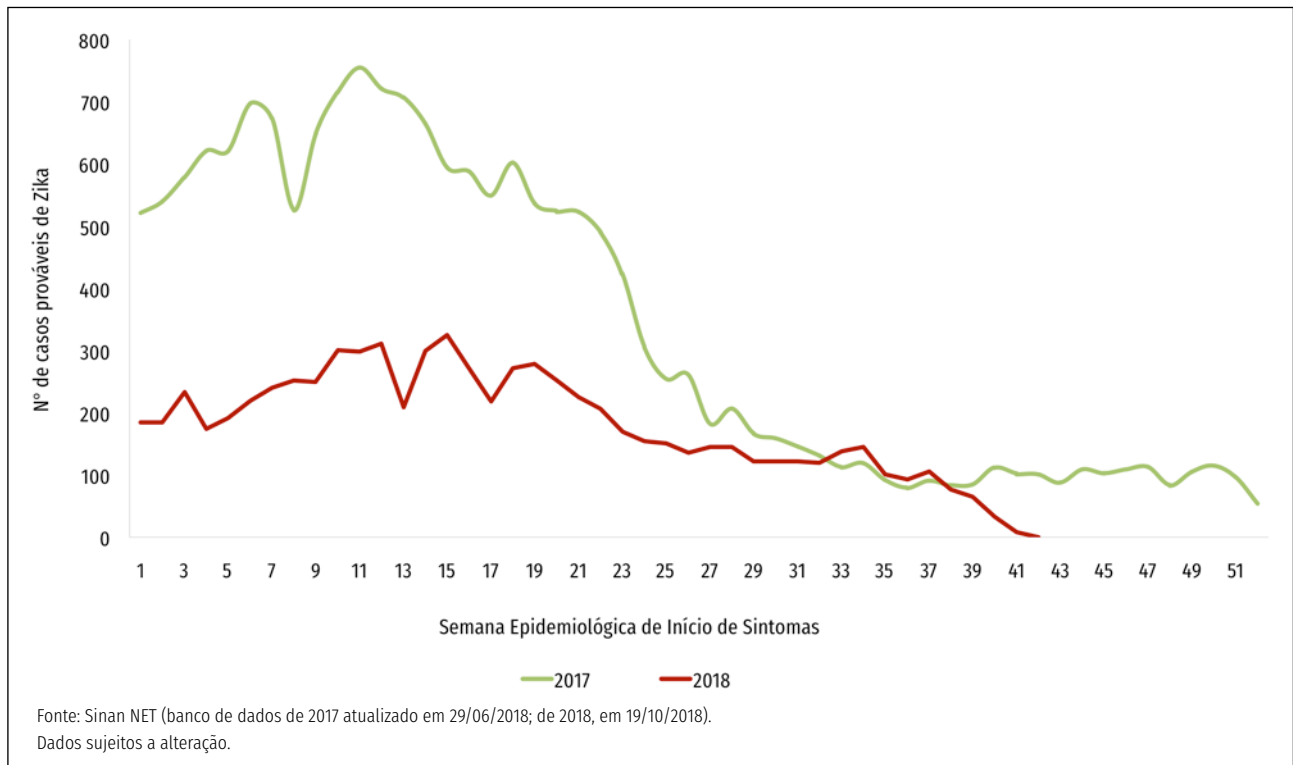
FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	20.055	13.262	111,8	73,9
Rondônia	1.944	485	107,7	26,9
Acre	1.278	3.491	154,0	420,8
Amazonas	3.609	2.318	88,8	57,0
Roraima	271	183	51,9	35,0
Pará	7.441	4.090	88,9	48,9
Amapá	855	665	107,2	83,4
Tocantins	4.657	2.030	300,4	131,0
Nordeste	79.900	62.936	139,6	109,9
Maranhão	6.873	1.963	98,2	28,0
Piauí	5.088	1.698	158,0	52,7
Ceará	38.558	4.670	427,5	51,8
Rio Grande do Norte	6.604	21.898	188,3	624,4
Paraíba	3.336	10.486	82,9	260,5
Pernambuco	7.092	11.537	74,9	121,8
Alagoas	2.675	1.897	79,2	56,2
Sergipe	533	223	23,3	9,7
Bahia	9.141	8.564	59,6	55,8
Sudeste	47.654	62.153	54,8	71,5
Minas Gerais	24.335	25.337	115,2	120,0
Espírito Santo	6.217	8.152	154,8	203,0
Rio de Janeiro	9.715	13.765	58,1	82,3
São Paulo	7.387	14.899	16,4	33,0
Sul	2.085	2.400	7,0	8,1
Paraná	1.789	2.079	15,8	18,4
Santa Catarina	153	203	2,2	2,9
Rio Grande do Sul	143	118	1,3	1,0
Centro-Oeste	73.477	80.170	462,8	505,0
Mato Grosso do Sul	1.653	2.432	60,9	89,6
Mato Grosso	8.366	6.435	250,1	192,4
Goiás	59.784	69.489	881,9	1.025,1
Distrito Federal	3.674	1.814	120,9	59,7
Brasil	223.171	220.921	107,5	106,4

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.224,5	1.423
	Coremas/PB	7.079,0	1.092
	Baraúna/PB	6.802,0	335
	Sossêgo/PB	5.747,1	205
	Lastro/PB	5.504,6	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.457,3	3.646
	Coronel Fabriciano/MG	2.869,7	3.166
	Trindade/GO	2.238,1	2.714
	Ubá/MG	1.520,7	1.723
	Rio verde/GO	1.175,3	2.551
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.706,2	14.670
	Natal/RN	1.351,3	11.961
	João Pessoa/PB	293,2	2.380
	Cuiabá/MT	236,4	1.395
	Uberlândia/MG	226,7	1.534
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.037,8	15.215
	São Gonçalo/RJ	133,3	1.399
	Recife/PE	79,6	1.301
	Rio de Janeiro/RJ	72,8	4.748
	Fortaleza/CE	69,0	1.814

Fonte: Sinan Online (atualizado em 29/10/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 43					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2017	2018
Norte	129	13	69	11	6	3
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	4	1	0	0
Amazonas	11	5	7	3	3	3
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	8	1	6	1	0	0
Amapá	9	1	6	0	1	0
Tocantins	99	2	44	5	2	0
Nordeste	233	76	647	80	57	36
Maranhão	37	13	29	6	4	2
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	11	13	26	11
Rio Grande do Norte	12	9	342	26	11	2
Paraíba	13	1	130	14	1	13
Pernambuco	41	14	75	10	8	2
Alagoas	13	3	32	4	4	2
Sergipe	2	0	3	0	1	0
Bahia	15	3	22	4	2	3
Sudeste	341	55	419	54	34	23
Minas Gerais	114	21	117	20	17	8
Espírito Santo	92	15	223	18	8	5
Rio de Janeiro	75	3	36	7	4	4
São Paulo	60	16	43	9	5	6
Sul	8	3	18	3	0	2
Paraná	8	2	17	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.859	124	1.649	113	70	66
Mato Grosso do Sul	30	3	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	14	4	4	4
Goiás	1.732	100	1.620	106	51	61
Distrito Federal	82	18	11	3	12	1
Brasil	2.570	271	2.802	261	167	130

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	15.974	7.838	89,1	43,7
Rondônia	190	65	10,5	3,6
Acre	95	186	11,5	22,4
Amazonas	240	76	5,9	1,9
Roraima	3.966	54	758,8	10,3
Pará	8.250	7.028	98,6	84,0
Amapá	211	157	26,5	19,7
Tocantins	3.022	272	194,9	17,5
Nordeste	140.970	10.797	246,2	18,9
Maranhão	6.269	632	89,6	9,0
Piauí	6.262	560	194,5	17,4
Ceará	113.620	1.544	1.259,6	17,1
Rio Grande do Norte	1.867	2.220	53,2	63,3
Paraíba	1.638	929	40,7	23,1
Pernambuco	1.647	1.136	17,4	12,0
Alagoas	453	174	13,4	5,2
Sergipe	392	35	17,1	1,5
Bahia	8.822	3.567	57,5	23,2
Sudeste	21.860	48.344	25,1	55,6
Minas Gerais	16.013	11.768	75,8	55,7
Espírito Santo	778	642	19,4	16,0
Rio de Janeiro	4.293	35.245	25,7	210,8
São Paulo	776	689	1,7	1,5
Sul	249	247	0,8	0,8
Paraná	143	128	1,3	1,1
Santa Catarina	49	68	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	57	51	0,5	0,5
Centro-Oeste	3.534	13.714	22,3	86,4
Mato Grosso do Sul	105	261	3,9	9,6
Mato Grosso	3.154	13.194	94,3	394,5
Goiás	156	194	2,3	2,9
Distrito Federal	119	65	3,9	2,1
Brasil	182.587	80.940	87,9	39,0

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.996,4	680
	Brasnorte/MT	2.878,9	538
	São Fidelis/RJ	2.661,3	1.003
	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.461,8	1.017
	Timóteo/MG	2.403,0	2.137
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	7.350,0	8.109
	Várzea Grande/MT	5.382,6	14.749
	Itaboraí/RJ	4.152,0	9.649
	Ipatinga/MG	2.344,5	6.124
	Teixeira de Freitas/BA	2.060,7	3.332
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	572,4	3.378
	Ananindeua/PA	194,4	1.003
	Natal/RN	57,5	509
	Teresina/PI	55,5	472
	João Pessoa/PB	44,7	363
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	758,4	7.962
	Belém/PA	302,9	4.399
	Rio de Janeiro/RJ	180,7	11.784
	Fortaleza/CE	35,9	942
	Recife/PE	20,9	342

Fonte: Sinan Online (atualizado em 29/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 **Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 43			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	1	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	1	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	10	24	38
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	3
Rio Grande do Norte	2	0	2	11
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	20	21
Alagoas	0	1	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	19	15	2	9
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	1	0	1	2
Rio de Janeiro	2	14	1	3
São Paulo	2	0	0	2
Sul	0	1	0	1
Paraná	0	0	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	7	2	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	1
Mato Grosso	1	5	0	2
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	189	34	32	52

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 29/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.974	944	11,0	5,3
Rondônia	116	9	6,4	0,5
Acre	26	51	3,1	6,1
Amazonas	403	372	9,9	9,2
Roraima	200	17	38,3	3,3
Pará	638	254	7,6	3,0
Amapá	10	14	1,3	1,8
Tocantins	581	227	37,5	14,6
Nordeste	4.946	2.184	8,6	3,8
Maranhão	515	133	7,4	1,9
Piauí	91	26	2,8	0,8
Ceará	1.416	119	15,7	1,3
Rio Grande do Norte	432	522	12,3	14,9
Paraíba	108	320	2,7	7,9
Pernambuco	25	109	0,3	1,2
Alagoas	197	149	5,8	4,4
Sergipe	16	7	0,7	0,3
Bahia	2.146	799	14,0	5,2
Sudeste	3.639	2.779	4,2	3,2
Minas Gerais	688	166	3,3	0,8
Espírito Santo	328	221	8,2	5,5
Rio de Janeiro	2.378	2.072	14,2	12,4
São Paulo	245	320	0,5	0,7
Sul	74	41	0,2	0,1
Paraná	49	20	0,4	0,2
Santa Catarina	13	13	0,2	0,2
Rio Grande do Sul	12	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.983	1.596	37,7	10,1
Mato Grosso do Sul	56	81	2,1	3,0
Mato Grosso	2.063	566	61,7	16,9
Goiás	3.812	917	56,2	13,5
Distrito Federal	52	32	1,7	1,1
Brasil	16.616	7.544	8,0	3,6

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 42, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.075,5	153
	Nortelândia/MT	729,4	43
	Buriti Alegre/GO	346,1	33
	Paratinga/BA	300,3	99
	Jucurutu/RN	194,3	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,1	290
	Trindade/GO	53,6	65
	Várzea Grande/MT	39,4	108
	Palmas/TO	34,5	99
	Campina Grande/PB	32,4	133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,7	205
	Duque de Caxias/RJ	33,7	300
	Natal/RN	32,5	288
	Aparecida de Goiânia/GO	21,4	116
	Feira de Santana/BA	9,9	62
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	57,6	605
	Goiânia/GO	24,1	353
	Manaus/AM	15,7	335
	São Luis/MA	8,1	88
	Rio de Janeiro/RJ	7,4	483

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/10/2018).
Dados sujeitos à alteração.